

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE - FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

WILLAMS DOS SANTOS LIMA

A EVOLUÇÃO TÉCNICA DA CONTABILIDADE

**ARACAJU
2018/2**

WILLAMS DOS SANTOS LIMA

A EVOLUÇÃO TÉCNICA DA CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso de denotado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, do curso de Ciências Contábeis, como requisito necessário para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Rafael Vicente Barletta Spacca.

Coordenador de Curso: Luciana Matos dos Santos.

**ARACAJU
2018/2**

L732e LIMA, Willams dos Santos.

A Evolução Técnica Da Contabilidade / Willams dos Santos Lima; Aracaju, 2018. 27 p.

Monografia (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca

1. Contabilidade 2. Evolução 3. História 4. Técnica I.
Título

CDU 657.05(813.7)

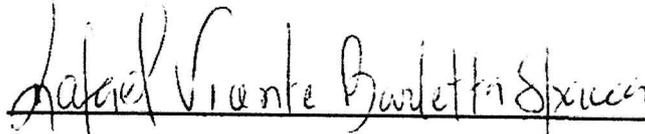
Elaborada pela Bibliotecária Lícia de Oliveira CRB-5/1255

WILLAMS DOS SANTOS LIMA

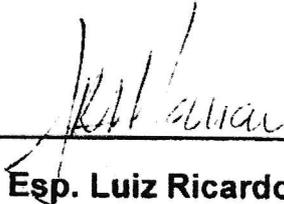
A EVOLUÇÃO TÉCNICA DA CONTABILIDADE

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média: _____



Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca
Orientador



Prof. Esp. Luiz Ricardo Mariano
Avaliador



Prof. Dr. Rodrigo César Reis de Oliveira
Avaliador

Aracaju (SE), 01 de Dezembro de 2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 ORIGEM DA CONTABILIDADE	5
2.1 Primeiros Registros Contábeis	6
2.2 Contabilidade Manuscrita	8
2.3 Contabilidade Mecânica	9
3 PRINCIPAIS ESCOLAS DE PENSAMENTOS CONTÁBEIS	11
3.1 Escola Europeia/italiana de Contabilidade	11
3.1.1 Contabilidade por partidas dobradas	12
3.2 Escola Norte-Americana de Contabilidade	13
4 TECNOLOGIA ALIADA À CONTABILIDADE	13
4.1 Contabilidade Informatizada	14
4.2 Surgimento do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED	16
4.3 Nota Fiscal Eletrônica – NF-e	17
4.4 Escrituração Digital – ECD (SPED Contábil) e EFD (SPED Fiscal)	18
4.5 Certificado Digital	20
5 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	23
ABSTRACT	27

A EVOLUÇÃO TÉCNICA DA CONTABILIDADE

Willams dos Santos Lima

RESUMO

As mudanças ocorridas durante a evolução histórica e técnica da contabilidade transformaram gradativamente simples registros em argila em modernos lançamentos contábeis e em relatórios capazes de impactar diretamente a forma de se escriturar e aplicar as técnicas contábeis no dia a dia das empresas e do contabilista, anteriormente chamado de “guarda-livros”. O surgimento da tecnologia, mais precisamente da internet e do computador, que foram essenciais para o evolução de sua história, através dos sistemas inteligentes de contabilidade, modificaram a metodologia utilizada pelo contabilista, sendo no passado, profissional responsável pelo acompanhamento contábil inteiramente manual, preenchimento de planilhas, recolhimento de impostos, controle de pilhas de papeis, dentre outras funções totalmente manuais que tornavam o trabalho lento, burocrático e com grandes chances de erros. Com o passar dos anos, a contabilidade passou a usufruir de ferramentas mecânicas para o processo de escrituração através do surgimento de invenções específicas e anos depois passaria ao patamar de contabilidade informatizada, onde o processo de escrituração tornou-se ágil, seguro e eficaz, transformando o contador em um profissional capaz de emitir e analisar relatórios evoluindo-o a gestor da informação econômico/financeira. As técnicas contábeis são indispensáveis para o cenário econômico como um todo, em especial para as empresas, pois utilizam as informações para visualizar a situação financeira e patrimonial, além de garantir que suas decisões sejam assertivas. Já para o Fisco, sendo ele o maior interessado no recolhimento de impostos, garante transparência em sua relação com os contribuintes. Assim sendo, o objetivo geral desse estudo é confirmar que a constante evolução da contabilidade impulsiona o desenvolvimento e credibiliza as informações por ela gerada, tornando-a uma eficiente ferramenta de gestão capaz de gerar informação para auxiliar os gestores em decisões importantes por meio de emissão de relatórios bem elaborados e fidedignos. Os objetivos específicos são: pesquisar a origem histórica da contabilidade; analisar os motivos da constante evolução das técnicas contábeis; comparar a contabilidade em seus primórdios com a informatizada e confirmar a importância do desenvolvimento da contabilidade e sua relevância. O problema pesquisado: é possível afirmar que os relatórios gerados pela contabilidade através de suas técnicas vêm se tornando gradativamente mais confiáveis? Com base nisso, apurou-se sobre evolução histórica da contabilidade enfatizando as técnicas contábeis que surgiram e se desenvolveram em diferentes métodos de escrituração, passando da contabilidade manual à contabilidade informatizada e os impactos positivos para as empresas, Fisco e a profissão contábil.

Palavras-chave: Contabilidade. Evolução. História. Técnica

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade está presente, direta ou indiretamente, na vida do homem desde os primórdios da civilização e seu processo de evolução está ligado intimamente ao desenvolvimento e necessidade da sociedade como um todo (ZANLUCA; ZANLUCA, 2016).

Orientada pela inevitável necessidade de constante evolução, a contabilidade se pôs a progredir em suas técnicas e contribuir continuamente para o desenvolvimento da sociedade, economia mundial e especialmente para o governo, que acompanhou a informatização através do surgimento de softwares contábeis modernos e simplificação no cruzamento das informações apresentadas pelos contribuintes diretamente ao Fisco mediante arquivo digital de envio obrigatório, minimizando as chances de sonegação de impostos ou qualquer outro tipo de crime fiscal.

A modernização e informatização da contabilidade se deram gradativamente com o surgimento das primeiras máquinas auxiliares de cálculo, de escrever, de datilografar, a invenção da prensa móvel, do computador, da internet, dos sistemas contábeis e outras invenções que ajudaram no desenvolvimento da sociedade e do mundo (CHELA; SIMÃO; SERPE, 2014).

A ciência contábil está em constante evolução desde os primórdios da humanidade. Sempre buscando aprimoramento técnico, conhecimento em múltiplos campos de atuação, diferentes estilos de escrituras e registros, além disso, vem se modernizando frequentemente para atender às exigências fiscais da sociedade como um todo (CHELA; SIMÃO; SERPE, 2014).

Partindo de simples escrituras em papiros a modernas técnicas e lançamentos contábeis através de softwares de diferentes estilos, tem-se exigido cada vez mais que o profissional contábil busque capacitação em diferentes cenários e que esteja disposto a se familiarizar com as novas tecnologias (ANDRADE, 2014).

Desta forma, é possível afirmar que os relatórios gerados pela contabilidade vêm se tornando gradativamente mais confiáveis?

O objetivo geral desse estudo é confirmar que a constante evolução da contabilidade impulsiona o desenvolvimento e credibiliza as informações por ela gerada, tornando-a uma eficiente ferramenta de gestão capaz gerar informação para

auxiliar os gestores em decisões importantes por meio de emissão de relatórios bem elaborados e fidedignos. Para isso, os objetivos específicos são: pesquisar a origem histórica da contabilidade; analisar os motivos da constante evolução das técnicas contábeis; comparar a contabilidade em seus primórdios com a informatizada e confirmar a importância do desenvolvimento da contabilidade e sua relevância.

A metodologia de pesquisa utilizada foi respaldada, em sua maioria, através de acervo digital, pesquisas bibliográficas, desenvolvimento de estudos confiáveis em sites como: Receita Federal do Brasil, Planalto, Sefaz e etc. Utilização de artigos científicos e livros digitais de diferentes autores para confirmação das informações apresentadas em ordem cronológica.

O estudo é justificado por apresentar e embasar expressamente a importante evolução da contabilidade em conjunto com suas técnicas, detalhando desde os primeiros lançamentos contábeis aos mais modernos utilizados atualmente, apresentando suas diferentes fases e a importância de suas respectivas contribuições para o desenvolvimento contábil, principais escolas de pensamentos, invenções e características técnicas sem desatender às regras da pesquisa acadêmica, além de contribuir diretamente para futuras pesquisas de outros acadêmicos.

A pesquisa está estruturada em ordem cronológica e dividida em quatro capítulos atendendo aos elementos textuais da seguinte forma: Introdução, desenvolvimento e conclusão. No capítulo primeiro está a parte introdutória do artigo em que se apresenta o problema de pesquisa, os objetivos específicos e geral e a justificativa que me fez optar por esse tema. Nos capítulos dois, três e quatro apresento o desenvolvimento do trabalho. Finalmente no capítulo 5 é apresentada a conclusão expondo a reflexão do que o trabalho se propôs a apresentar.

2 ORIGEM DA CONTABILIDADE

O Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe – CRC-SE, afirma que contabilidade é uma ciência social que estuda e interpreta o patrimônio das entidades e suas variações, sendo seu principal objetivo fornecer informações econômicas para auxiliar os usuários nas tomadas de decisão.

A ciência contábil surgiu da necessidade de controle do patrimônio e sua evolução e está intimamente relacionada à necessidade de controle dos bens e dos

registros comerciais que, juntamente com a evolução do homem, passaria a ser essencial na medida em que as riquezas fossem aumentando e a quantidade de posses passassem a ser maiores. Para que pudessem ter os bens visualmente controlados passaria a ser imprescindível a criação de registros para administração do patrimônio (ZANLUCA; ZANLUCA, 2016).

Não existe comprovação sobre quem criou a contabilidade, mas é claramente uma ciência milenar que teve suas primeiras aparições há milhares de anos (ZANLUCA; ZANLUCA, 2016).

José (2006), menciona que a história da contabilidade está ligada intimamente a das civilizações e ao desenvolvimento dos povos que empiricamente praticavam-na ainda que de forma grosseira e desordenada, mas já que aprendiam a contar e contabilizar os seus rebanhos, ferramentas de caça e pesca, fardos de alimentos e todos os outros bens tangíveis. Inicialmente somente na memória, gravações em rochas e outros métodos alternativos, o que hoje podemos chamar de estoque e/ou inventário.

A necessidade de controle do patrimônio mostra que, mesmo que primitivamente, já existia a preocupação com a administração das propriedades e indiretamente a ideia de contabilizar seu patrimônio através de algum tipo de registro. O senso de propriedade é uma necessidade antiga e que está diretamente ligada à evolução da contabilidade.

Zanluca e Zanluca (2016), citam que o surgimento da contabilidade se deu na necessidade de registros comerciais de troca e venda entre os comerciantes e os povos, além de que, com o desenvolvimento dessas operações e crescimento das riquezas pessoais, passava a ser indispensável ter conhecimento específico, acompanhamento e continuidade na contabilização dos bens e direitos, o patrimônio da época.

2.1 Primeiros Registros Contábeis

As primeiras escriturações contábeis foram efetuadas em tábuas de argila e barro utilizando caracteres específico dos povos (ZANLUCA e ZANLUCA, 2016).

Imagem 1: Tábua de argila – Primeiros registros Contábeis



Fonte:

https://pt.wikibooks.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Contabilidade/A_Contabilidade_na_Idade_Antiga

O professor Schmidt (s.d.), afirma que, segundo a história da contabilidade, na Era Neolítica, ou mais comumente conhecida como Era da Pedra Polida, os povos passavam a ter pequenos instrumentos de barro e desenhos que serviam para transcrição e controle do patrimônio.

Após o surgimento das primeiras gravuras, o homem passava a aperfeiçoar a forma de registrar seus bens, criava novos instrumentos com o intuito de facilitar os registros e o controle das riquezas (ZANLUCA e ZANLUCA, 2016).

O Ábaco, que em grego significa contador, foi o primeiro instrumento mecânico auxiliador de cálculo e a estar ligado diretamente à contabilidade (NOÉ, 2018).

A prática de comércio teve seu início no momento em que o homem deixava de prestar-se exclusivamente à caça e pesca, passando a dedicar-se à troca e venda seja de mercadoria, rebanhos, fardos de alimentos e outros bens. Passava a ser necessário conhecimento mais aprofundado sobre os valores dos respectivos objetos de venda e “moedas de troca”, registros de bens, senso de propriedade, quantidade e qualidade das mercadorias, além controle patrimonial. O homem começava a se preocupar como tais transações poderiam ser lucrativas ou onerosas, dependendo exclusivamente das decisões que fossem tomadas (JORNAL CONTÁBIL, 2017).

Para que as transações trouxessem benefícios patrimoniais, tornava-se indispensável o uso de registros e controles sobre todo o patrimônio particular, sendo eles inicialmente de forma bem simples através de símbolos, gravações em pedras,

em gravuras, papiros até a forma de lançamentos mais modernos que são adotados nos dias atuais (JORNAL CONTÁBIL, 2017).

Zanluca e Zanluca, (2016), afirmam que os primeiros lançamentos contábeis foram feitos em placas de barro, o que hoje podemos entender como método inicial de escrituração. Enquanto isso, no Egito, surgia o Papiro (papel) e o Cálamo (instrumento de escrita). Invenção que tornou dinâmico, facilitou e impulsionou o grande avanço em direção a evolução da contabilidade, a forma de registrar as transações comerciais, controle de bens ou qualquer outro tipo de informação voltada para as práticas mercantis ou administrativas da época e conseqüentemente do controle patrimonial.

Posteriormente surgiram os livros para escrituração dos lançamentos contábeis. Foram em papiros que as primeiras escriturações contábeis e livros comerciais tiveram seus registros efetuados de forma profissional, vale destacar a grande importância desta descoberta.

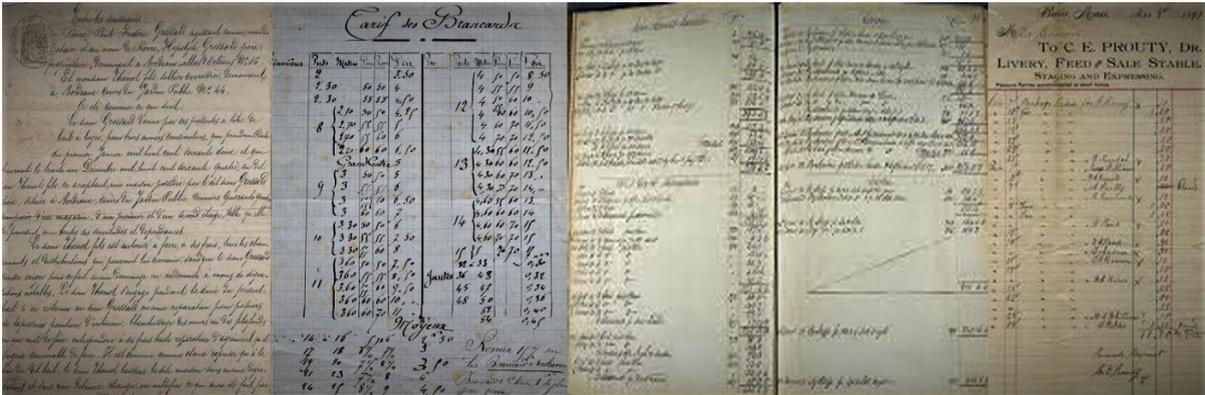
2.2 Contabilidade Manuscrita

As primeiras escriturações contábeis propriamente ditas foram registradas manuscritamente utilizando apenas Lápis e o Papel. Com esses instrumentos os profissionais contábeis preenchiam uma espécie de ficha de dados, registravam o patrimônio, os bens, calculavam os impostos e todas as atividades econômicas/administrativas da época (MARION, 2015).

Por se tratar de um trabalho totalmente manual, era necessário, além do conhecimento contábil, grande habilidade com a escrita. Essa necessidade evidencia que o profissional contábil precisa estar sempre aperfeiçoando suas habilidades e buscando novos conhecimentos desde a antiguidade.

Com o passar dos anos os registros estritamente escritos a lápis evoluíram e seriam substituídos por máquinas.

Imagem 2: Manuscritos contábeis - Escriturações



Fonte: http://tectecclas.blogspot.com/p/blog-page_13.html

2.3 Contabilidade Mecânica

As primeiras máquinas de cálculo que auxiliaram diretamente os “guarda livros”, como eram chamados os contadores da época, surgiram em meados do século XX e faziam somente as operações de soma e subtração, mas que já ajudavam significativamente nos cálculos. Posteriormente, ainda no século XX, surgiram as máquinas de escrever que auxiliavam nos registros contábeis, mas por um longo tempo, ainda continuariam sendo feitas escriturações manuscritamente em livros (CHELA; SIMÃO; SERPE, 2014).

Imagem 3: Primeira máquina auxiliadora de cálculos



Fonte: <http://aevolucaodacontabilidade.blogspot.com/2011/10/evolucao-dos-instrumentos-e-das.html>

Com o surgimento das ferramentas mecânicas a contabilidade começava e ter uma roupagem mais moderna e seus registros passavam de lançamentos manuscritos a mecânicos, através das máquinas de escrever e datilografar.

Imagem 4: Máquina de escrever



Fonte: <https://www.oficinadanet.com.br/post/11116-maquina-de-escrever>

Logo após o surgimento das primeiras máquinas auxiliaadoras do exercício contábil, a contabilidade ganharia maquinário específico para registros e contabilização.

Imagem 5 - Primeira máquina factível para o exercício contábil



Fonte: <http://aevolucaodacontabilidade.blogspot.com/2011/10/evolucao-dos-instrumentos-e-das.html>

O alemão Johannes Gutenberg inventou a máquina de prensa que servia para copiar e colar livros, e multiplicar as publicações em massa para todo o mundo.

A criação desta máquina impulsionou a aparição dos primeiros grandes trabalhos da literatura contábil, pois permitia impressão de livros com cópias em grandes quantidades (FERNANDES, 2018).

Imagem 6: Máquina de prensa móvel - Johannes Gutenberg



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>

Gutenberg, através de sua invenção, melhorou a agilidade na confecção de livros, impulsionando o mercado literário, inovou e modernizou os métodos de escriturações contábeis. Para a contabilidade, a invenção trouxe maior visibilidade facilitando a divulgação de literaturas e estudos voltados para o cenário contábil. A contabilidade não parava de se adaptar às novas invenções.

3 PRINCIPAIS ESCOLAS DE PENSAMENTOS CONTÁBEIS

No decorrer da evolução da contabilidade surgiram diferentes linhas de pensamentos, mas nem todas conseguiram trazer avanços significativos para aplicação da ciência contábil (LUNELLI, 2013).

Certamente, a contabilidade que temos nos dias atuais é um reflexo direto de todas linhas de raciocínio defendidas pelas diferentes escolas de pensamentos contábeis, já que se trata de uma ciência social que evolui conjuntamente com a sociedade (PINTO, 2002).

3.1 Escola Europeia/Italiana de Contabilidade

No decorrer da história, os profissionais contábeis vieram aperfeiçoando os métodos utilizados, criando técnicas, constituindo pilares e fundamentando o passo a passo das escriturações e métodos aplicados conforme a linha de pensamento e que seguiam.

Segundo o Jornal Contábil (2017), as técnicas contábeis direcionadas aos negócios particulares foram iniciadas com os italianos em meados do século XIII e

tiveram diferentes correntes doutrinárias, dentre elas: o Contismo, Personalismo, Controlismo, Reditualismo, Patrimonialismo, Azeindalismo e Neopatriolismo.

A escola europeia dominou o cenário mundial por muitos anos e teve grande importância no desenvolvimento da contabilidade em todo o mundo, mas aplicou excessiva ênfase na teoria sem mostrar demonstrações práticas e teve pouca preocupação com a aplicação técnica da contabilidade e elaboração de relatórios. Faltou comprovar na prática tudo que apresentava na teoria. Desta forma abriu espaço para o surgimento e crescimento da Escola Norte Americana de Contabilidade, anos depois (JORNAL CONTÁBIL, 2017).

3.1.1 Contabilidade por partidas dobradas

Em meados do ano 1500 surgiu o primeiro livro contábil a tratar do método das partidas dobradas, o “La Summa Arithmetica, Geometria, Porportioni et Proportionalitá” (Coleção de conhecimentos aritmética, geometria, proporção e proporcionalidade) que, dentre outros assuntos, apresentava a “Tractatus de Computis et Scripturis” (Contabilidade por partidas dobradas) escrito por Frei Luca Pacioli, que é o grande nome da Escola Italiana de Contabilidade (ZANLUCA; ZANLUCA (2016).

Seus estudos e pesquisas direcionadas à aplicação da técnica evidenciava a ideia de que para todo débito há um crédito correspondente ao mesmo valor e vice e versa, muito comum e de fácil entendimento nos dias atuais.

Este método, desenvolvido pelo Frei Luca Paccioli, na Itália, século XV, hoje universalmente aceito dá início a uma nova fase para a Contabilidade. O método consiste no fato de que para qualquer operação há um débito e um crédito de igual valor ou um débito (ou mais débitos) de valor idêntico a um crédito (ou mais créditos). Portanto, não há débitos sem créditos correspondentes. (MARION, 2004, p. 152)

Pacioli é considerado o pai da contabilidade porque revolucionou-a com seu pioneirismo, mesmo não sendo seu criador nem do método das partidas dobradas, mas que desenvolveu grande estudo e aperfeiçoou o método tornando-o claro, objetivo e de fácil entendimento (ZANLUCA; ZANLUCA, 2016).

3.2 Escola Norte-Americana de Contabilidade

Aproveitando a “deficiência” na aplicação prática da Escola Europeia de Contabilidade, os americanos fecharam a lacuna que havia entre a excessiva fundamentação teórica dos ensinamentos europeus com a aplicação prática dos métodos e relatórios contábeis, tornando a informação contábil uma ferramenta gerencial importante para as decisões dos usuários. A Escola Americana de Contabilidade tornou-se uma das mais respeitadas do mundo porque trouxe uma nova visão sobre as técnicas contábeis anteriormente teorizadas pelos europeus, enfatizando a aplicação técnica e desenvolvendo a informação para tomada de decisão através de demonstrativos, além de mudar o rumo dos estudos contábil/econômicos como um todo (PINTO, 2002).

Com o crescimento do mercado de capital no século XX, a Escola Norte-Americana deu grande ênfase na produção de relatórios (demonstrativos contábeis) para auxiliar os usuários nas tomadas de decisões. Algo que acompanhamos diretamente relacionado à contabilidade gerencial e de custos nos dias atuais.

A Escola Americana se tornou também referência no cenário contábil mundial patronizando regras e assuntos complexos em linguagem simples, sempre objetivando desenvolver relatório sólidos e gerar informações para seus usuários atuando no campo da contabilidade gerencial, de custos, controladoria, análise das demonstrações, contabilidade financeira e etc. (PINTO, 2002).

Esses assuntos são sempre abordados quando se trata de planejamento contábil/financeiro para auxiliar a tomada de decisões que possam influenciar na situação econômica da entidade.

4 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ALIADA À CONTABILIDADE

A tecnologia, assim como a contabilidade, evolui conforme a necessidade da sociedade. O surgimento do computador e da internet, trabalhando conjuntamente, tornaram-se ferramentas capazes de levar evolução, modernização, praticidade, agilidade e segurança a todo o processo de escrituração e análise de relatórios desenvolvidos pela contabilidade, impulsionando ainda o cenário econômico mundial

e iniciando a era das informações eletrônicas/digitais (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2017).

A ciência contábil vem se desenvolvendo, transformando e evoluindo conforme a necessidade da sociedade econômica e usuários das informações por ela gerada. Desta forma, não poderia continuar evoluindo se não se adaptasse a toda modernização que a era digital trouxe juntamente com a criação dos softwares de informatização contábil que tornariam sua aplicação ainda mais didática, ágil e segura (SOUZA et al., 2013).

Já não são aceitas escriturações contábeis feitas à mão, sendo possível afirmar que a contabilidade atual gira em torno da tecnologia. Os aumentos das pesquisas e constantes investimentos em Softwares e Hardwares de empresas ligadas ao setor contábil são necessários para que a contabilidade continue se modernizando e suprimindo a necessidade da sociedade econômica e das empresas, levando aos seus gestores, investidores, acionistas, fornecedores, entre outros, informações em tempo hábil capazes de mudar todo o cenário econômico/financeiro da entidade através de uma simples tomada de decisão (DIÉGENES, 2006).

4.1 Contabilidade Informatizada

As aplicações dos registros manuais e mecânicos tornaram-se obsoletas e abriram espaço para a contabilidade informatizada, sem perder sua essência. Os softwares contábeis tornaram-se ferramentas indispensáveis para o dia a dia dos contadores e conseqüentemente das empresas por eles atendidas. Hoje, já não se encontram empresas de contabilidade que não tenham ao menos um simples sistema para auxiliá-las (SOUZA et al., 2013). Mas qual é a função desses sistemas contábeis?

Os Softwares contábeis são responsáveis por fornecer informações em forma de relatórios e demonstrações que, opcionalmente, podem vir acompanhadas por gráficos, mapas e/ou outros documentos, cabendo ao profissional contábil fazer os registros/lançamentos das atividades diárias corretamente (SELVA, 2006).

A disponibilização desses relatórios em tempo hábil torna a empresa mais competitiva e possibilita a análise detalhada do contexto econômico, o desenvolvimento de estratégias em todos os setores e à tomada das decisões gerenciais necessárias (SELVA, 2006).

É importante que o contabilista esteja bem familiarizado com a natureza das contas (débito e crédito) e tenha afinidade com a “antiga” escrituração manual, pois os softwares foram criados com a mesma essência e precisam ser alimentados corretamente para que informações dos relatórios sejam assertivas e fidedignas. Além disso, é indispensável que tenha capacidade técnica de apurar os resultados e fazer a análise dos demonstrativos emitidos. Para fortalecer a segurança das informações e minimizar as chances de erro, os sistemas possibilitam o cadastro de vários usuários, ou seja, é possível que outras profissionais analisem todos os lançamentos antes de gerar os demonstrativos que serão entregues aos usuários (DIÓGENES, 2018).

Vale destacar que os softwares, em sua maioria, conseguem rastrear e importar dados diretamente para a base da Receita Federal, apurar automaticamente os tributos e suas alíquotas devidamente, além de direcionar para onde precisam ser recolhidos, aplicam o método das partidas dobradas, criam conexões e integram todos os setores da entidade que precisam ter comunicação (tributário, comercial, setor pessoal, gerência, financeiro, controle de estoques e etc.)

Marion (2015, p. 213) entende que “as grandes novidades nesta área são os softwares contábeis, integrados com custos, orçamentos, folha de pagamento, setor financeiro [...]. Os softwares contábeis são eficientes e de simples operacionalização”.

É importante citar que não somente as empresas e o Fisco se beneficiaram com o surgimento dos sistemas informatizados, o profissional contábil também foi um grande beneficiado, pois este costuma ter um vasto volume de informações de diferentes empresas.

O setor contábil é uma das áreas que mais ganha com as novas tecnologias, já que são utilizadas desde programas criados especificamente para as operações de registro até programas contábeis onde são gerados todos os relatórios legais e gerenciais que as empresas necessitam (OLIVEIRA e MALINOWKI, 2017 p.8).

Eram necessárias as escriturações manuais e controle interno das pilhas de papéis, estar atualizado individualmente as alíquotas específicas para diferentes regimes tributários, alíquotas em diferentes esferas, recolher e recuperar impostos, quem é isento/imune, limites de faturamentos para enquadramentos tributários, fechamento de folha de empregados, contabilização de despesas/custos e etc. A informatização passou a tornar mais ágil e seguro o processo de contabilização e

disponibilização dos relatórios, inclusive permitindo que vários usuários possam revisar os lançamentos antes mesmo de disponibilizarem os relatórios aos usuários das informações (DIÓGENES, 2018).

O processo de escrituração informatizada facilitou também o alinhamento das normas contábeis praticadas internacionalmente na maioria dos países desenvolvidos em diferentes continentes, possibilitando que as demonstrações possam ser analisadas e entendidas com clareza em diferentes lugares do mundo. Com essas demonstrações globais patronizadas é possível comparar empresas do mesmo segmento espalhadas pelo mundo e analisar pontos assertivos ou não, além de possibilitar a observação de analistas e investidores internacionais (OLIVEIRA; MALINOWKI, 2017).

“As facilidades proporcionadas pelos softwares têm revolucionado o mundo” (SILVA, 2013).

A contabilidade passa a ser reconhecida como ferramenta gerencial, tratando de assuntos relacionados a relatórios econômicos, financeiros e patrimoniais. Diante deste cenário é necessário destacar a importância da informatização e dos sistemas contábeis para o setor público.

4.2 Surgimento do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED

O SPED é uma iniciativa estatal que visa simplificar o processamento, armazenamento, validação e envio de arquivos digitais, levar simplificação para o processo de recolhimento de impostos e obrigações acessórias e ainda melhorar a comunicação entre o Fisco e os contribuintes. Faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do governo federal, e teve sua criação efetivada com a edição do Decreto 6.022, em janeiro de 2007 (BRASIL, 2018).

O Sped é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações. (PLANALTO, 2007, online).

Surgiu com a proposta de informatizar a relação entre o contribuinte e o fisco, levar padronização e integração, racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias, tornar mais rápida e identificação dos atos ilícitos, encurtar o tempo de validação das escriturações fiscais, desburocratização e redução da quantidade de

informações exigidas isoladamente e conseqüentemente minimizar os custos indiretos das entidades contribuintes (BRASIL, 2018).

A Receita Federal do Brasil disponibiliza em seu site um programa próprio chamado Programa Validador e Assinador – PVA que permite que sejam gerados e enviados arquivos digitais em tempo real diretamente para o fisco, facilitando a auditoria dos impostos recolhidos e apuração das contas apresentadas pelas entidades (BLAU et al., 2014).

O projeto SPED inicialmente foi composto por três subprojetos, iniciado pela Nota Fiscal Eletrônica – NF-e, a Escrituração Contábil Digital – ECD (Sped contábil) e a Escrituração Fiscal Digital – EFD (Sped fiscal). Posteriormente surgiram outros projetos com o intuito tornarem a escrituração totalmente digital, dentre eles: EFD–Contribuições, e-LALUR – Livro de Apuração do Lucro Real entre outros (TONIETTI; VILA, 2015).

O SPED contábil é idêntico ao SPED Fiscal, ou seja, os arquivos gerados serão transmitidos para o SPED, desobrigando as empresas da guarda em papel. O prazo para guardar será de 5 anos mais o ano corrente. Também as empresas estão obrigadas a enviar o e-LALUR para o SPED. Assim, a DIRJ (Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa jurídica) exigirá um número menor de informações e está dentro do SPED contábil. (PADOVEZE, 2015, p225)

4.3 Nota Fiscal Eletrônica – NF-e

Nota fiscal é um documento obrigatório utilizado manualmente por vários anos para o recolhimento de impostos na realização de operações de compra/venda de mercadoria e/ou prestação de serviços. Anos atrás o contribuinte possuía um talão de notas fiscais e necessitava solicitar ao Fisco a Autorização de Impressão de Documento Fiscal – AIDIF, o que tornava o processo de arrecadação lento e burocrático (FERREIRA, 2013).

A NF-e foi criada para substituir a antiga nota fiscal em papel, como projeto integrante do projeto SPED. Sua finalidade é a mesma de sua antecessora, registrar e controlar a circulação de mercadorias e prestações de serviços para que posteriormente possam ser tributados e recolhidos os respectivos impostos, passando a ser armazenada eletronicamente e sua validação é certificada por uma assinatura digital (certificação obrigatória para as entidades que a utilizam) (CONFAZ, 2005).

Considera-se Nota Fiscal Eletrônica - NF-e o documento emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, com o intuito de documentar operações e prestações, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e autorização de uso pela administração tributária da unidade federada do contribuinte, antes da ocorrência do fato gerador. (CONFAZ, 2005, online).

A implementação da NF-e trouxe uma série de benefícios para o contribuinte e entidade federativa detentora de prerrogativa de recolhimento dos impostos específicos (União, Estados, Distrito Federal, Municípios) dentre os benefícios é importante citar: diminuição com os custos de impressão, armazenagem e transporte dos documentos fiscais, minimização de erros, transparência nas operações, diminuição de casos de sonegação fiscal, aumento na arrecadação além da agilidade no envio dos arquivos digitais ao fisco (SEFAZ, 2012).

A SEFAZ (2012, p.14) ainda cita algumas características da NF-e:

O documento fiscal NF-e é um arquivo digital, e não uma impressão em papel. Para cada NF-e existe um arquivo distinto;
A autoria de uma NF-e não pode ser questionada, uma vez que foi assinada com o certificado digital da empresa emitente;
Uma NF-e não pode ser alterada, sob o risco de corromper a assinatura digital, tornando o documento inválido;
A SEFAZ recebe, valida e autoriza cada NF-e antes da ocorrência do fato gerador, ou seja, antes da mercadoria deixar as instalações da empresa emitente.

4.4 Escrituração Digital – ECD (SPED Contábil) e EFD (SPED Fiscal)

A Escrituração Contábil Digital – ECD e a EFD – Escrituração Fiscal Digital, são dois grandes planos que estão também ligados ao projeto SPED.

O ECD é o documento eletrônico de envio anual obrigatório para todas as empresas tributadas pelo Lucro Real e Lucro Presumido, isentando da obrigatoriedade somente as optantes pelo Simples Nacional, responsável por substituir os livros contábeis em formato físico por arquivos digitais, sendo eles: Livro diário, razão, balancetes, demonstrativos, balanços, fichas de lançamentos e seus respectivos livros auxiliares, se houver (BRASIL, 2018).

É necessário que o contabilista siga exatamente as mesmas regras aplicadas aos livros físicos, sendo o SPED somente um meio de envio dessas informações de forma mais ágil, segura e autenticada para o sistema da Receita

Federal, facilitando o cruzamento de informações fiscais e patrimoniais apresentadas pelas empresas.

Com o intuito agilizar o envio e tornar transparente a relação entre fisco e entidades contribuintes, o ECD é gerado pela empresa através de seu sistema de contabilidade no formato exigido na Instrução Normativa RFB nº 787/07, através de meios digitais e tem sua autenticidade reconhecida pela Certificado Digital (identidade digital da empresa) (NORMAS LEGAIS, 2014).

Todas as entidades contribuintes são responsáveis pelo envio deste documento digital ao ambiente SPED da Receita Federal e/ou as respectivas secretarias, e para que sua autenticidade seja validada, assim como a NF-e, é necessário o envio das informações para PVA, fornecido pelo próprio SPED, conforme mencionado anteriormente, e tenha a certificação do “carimbo digital” (Assinatura Digital) (BRASIL, 2016).

Escrituração Fiscal Digital - EFD, ou Sped Fiscal, foi desenvolvido exclusivamente para fins fiscais, ou seja, para o governo/fisco, com o intuito de substituir livros físicos de entrada e saída, inventário de estoque e apuração de impostos (SEFAZ, 2012).

A EFD se divide em duas escriturações diferentes, uma para apuração do ICMS e IPI e a outra para PIS e COFINS e são intituladas respectivamente EFD ICMS/IPI e EFD CONTRIBUIÇÕES. Ambos arquivos precisam ser enviados através dos seus respectivos PVAs e necessitam ser autenticados por assinatura digital para que sua legitimidade seja reconhecida.

As informações são detalhadas, ou seja, por lançamentos individualizados de nota fiscal, mercadoria, tributação e etc. De forma resumida e clara, a EFD abrange as informações referentes a clientes e fornecedores, produtos, unidade de medida de aquisição e inventariada, inventário, tabelas de classificações fiscais, documentos de entrada e saídas por item, informações fiscais/tributárias e apurações de ICMS e IPI (LOPES E SILVA, p.11).

EFD ICMS/IPI é o documento obrigatório elaborado para apurar os débitos e créditos do ICMS que é de competência dos estados, e a incidência ou não do IPI que compete à União, e objetiva repassar as informações para as Secretarias das Fazendas de cada estado e Receita Federal respectivamente, tornando objetiva e transparente a relação entre contribuintes e Fisco (PORTAL TRIBUTÁRIO, 2013).

EFD CONTRIBUIÇÕES (PIS/COFINS) é o arquivo digital gerado de acordo com as normas RFB a partir dos dados coletados na entidade para informar todas as operações de natureza fiscal e/ou contábil que tenham relação com as referidas contribuições sociais e que com formulação da lei 12.546/2011 passou a contemplar também contribuições previdenciárias sobre a receita. Tem seu envio mensalmente obrigatório até o 10º (décimo) dia útil 2º (segundo) mês subsequente (PORTAL TRIBUTÁRIO, 2013).

Escrituração Contábil Fiscal – ECF é uma obrigação acessória imposta pela RFB que visa substituir a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, que apresenta os dados apurados no Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido -CSLL. Tem suas informações interligadas diretamente com as apresentadas na ECD e é mais uma estratégia dos governos para minimizar as chances de sonegações fiscais (LOPES e SILVA, 2015).

4.5 Certificado Digital

A Certificação Digital tem papel fundamental na informatização de modo geral e não seria diferente quando o assunto parte para o campo da contabilidade. Tem tanta importância que se torna impossível a emissão de Speds e NF-e, que são arquivos de envio obrigatório para análise do Fisco, sem sua certificação autenticada (VICTORINO; FORTUNATO, 2013).

Victorino e Fortunato (2013), ainda afirmam que a e-CNPJ é a identidade digital da Pessoa Jurídica por meio eletrônico. Sua principal função é vincular informações da empresa a uma chave pública que carrega dados cadastrais vinculadas à entidade garantindo autenticidade, confiabilidade e integridade sem precisar de presença física ou assinatura em contratos físicos. Com ela é possível assinar contratos e documentos digitalmente com validade jurídica, o que garante agilidade no envio de informações e redução de custos para a usuária desta.

Fica instituída a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil, para garantir a autenticidade, a integridade e a validade jurídica de documentos em forma eletrônica, das aplicações de suporte e das aplicações habilitadas que utilizem certificados digitais, bem como a realização de transações eletrônicas seguras (PLANALTO, 2001, online).

5 CONCLUSÃO

Por fim, este trabalho possibilitou entender o porquê da constante evolução da contabilidade no cenário mundial. Foi desenvolvido através de pesquisas minuciosas embasadas em autores renomados e pesquisas acadêmicas, comprovando que a contabilidade não surgiu de um mero e único momento, mas sim juntamente com a história civilização, tendo seu desenvolvimento atrelado à evolução patrimonial da sociedade mundial como um todo e aperfeiçoando continuamente não somente o contador, mas também os métodos de escrituração e técnicas contábeis desenvolvidas ao longo da sua história.

Conforme surgiam e aumentavam as operações comerciais, seja fabricação ou compra e venda de mercadorias e/ou serviços, tornavam os lançamentos contábeis e o processo de escrituração ficava cada vez mais complexo e minucioso, levando a contabilidade ao patamar de ferramenta administrativa/gerencial essencial para saúde econômica e desenvolvimento da entidade.

As principais escolas de pensamentos contábeis tiveram grande importância no processo de desdobramento e visibilidade da contabilidade para o mundo, pois as diferentes linhas de pensamento ajudaram a melhorar a aplicação e entendimento da ciência tratada. Algumas destinaram excessiva ênfase à base teórica e simples lançamentos por partidas dobradas e outras objetivaram e trataram a ciência contábil como uma ferramenta gerencial, capaz de emitir relatórios fidedignos suficientemente confiáveis para auxiliar a tomada de decisões importantes.

Partindo para o campo em que é trabalhada juntamente com a tecnologia, encontramos a contabilidade completamente informatizada e modernizada, tendo seus registros efetuados através de softwares contábeis poderosos e capazes de calcular automaticamente todas as apurações necessárias, desde que alimentados corretamente, gerar demonstrativos contábeis confiáveis e arquivos digitais seguros que podem ser enviados e recebidos em tempo real. Além de obrigatória para todas as entidades, a contabilidade é indispensável também para o Governo que usa as informações por ela transmitidas para acompanhar e auditar o processo de recolhimento de impostos.

Desta forma, a contabilidade passou por inúmeras etapas em seu histórico desenvolvimento até chegar ao ponto em que consegue minimizar significativamente as possibilidades de erros de lançamentos ou apurações, passando a ser tratada como uma das ferramentas gerenciais mais importantes e respeitadas no o cenário econômico, mediante emissão de relatórios e demonstrativos claros auxiliando não somente os gestores de empresas, mas também a investidores, acionistas, fornecedores e clientes.

REFERENCIAS

- ANDRADE, Márcio Alves de. **Os desafios na capacitação de um profissional contábil diante as necessidades do mercado**. 2014. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/2209/os-desafios-atuais-na-capacitacao-de-um-profissional-contabil-diante-as-necessidades-do-mercado/>. Acesso em 14 de setembro de 2018.
- BLAU, Aderildo; SILVA, Alan Daniel Pereira da; OLIVEIRA, Jéssica Taine; TRAVESANI, Luzimar; RIOS, Mirivan Carneiro. 2014. **A Importância do Sistema Público na Escrituração Digital SPED**. Disponível em: http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2014/importancia_sistema_publico.pdf
- BRASIL. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital** 2018. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/499>. 2018. Acesso em 02 de outubro de 2018.
- BRASIL. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital** 2018. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>. Acesso em 02 de outubro de 2018.
- BRASIL. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital** 2016. Disponível em <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/2054>. Acesso em 02 de outubro de 2018
- CHELA, Katherine Kristinne; SIMÃO, Ms Roni; SERPE, Marceli. **A Evolução da contabilidade: contabilidade manual à tecnologia**. 2014. Disponível em: <http://contadores.cnt.br/noticias/artigos/2014/09/30/a-evolucao-da-contabilidade-contabilidade-manual-a-tecnologica.html>. Acesso em 20 de outubro de 2018.
- CONFAZ. **Ajuste SINIEF 7**. 2005. Disponível em: https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2005/AJ_011_05_007_05. Acesso em 02 de outubro de 2018.
- CRC-SE. **Conceito e importância da contabilidade**. 2011. Disponível em: <https://crc-se.jusbrasil.com.br/noticias/3017059/conceito-e-importancia-da-contabilidade>. Acesso em 25 de novembro de 2018.

COSTA, André Galindo da. **Frei Luca Pacioli: o pai da contabilidade**. 2017. Disponível: <http://www.escoladecontas.tcm.sp.gov.br/artigos/286-frei-luca-pacioli-o-pai-da-contabilidade-2>. Acesso em 28 de outubro de 2018.

DIÓGENES, Antonia Danyelle Batista. **A importância da informática na contabilidade**. 2006. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade/>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

FERNANDES, Cláudio Me. **"Invenção da imprensa"**; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>>. Acesso em 28 de outubro de 2018

FERREIRA, Adriner José. **Como surgiu a nota fiscal eletrônica**. 2013. Disponível em: <https://notafiscal.cnt.br/como-surgiu-a-nota-fiscal-eletronica/>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

JORNAL CONTÁBIL. **Conheça a Origem e História da Contabilidade**. 2017. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/conheca-origem-e-historia-da-contabilidade/#.W9hU62hKjDd>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

JOSÉ, Iraldo. **Evolução da Contabilidade**. 2006. Disponível em: <https://www.classecontabil.com.br/evolucao-da-contabilidade/>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

LOPES, Galthiery Alves; Da SILVA. Antônia Maria, **Evolução do Mundo Digital: As Mudanças das Obrigações Fiscais na Era SPED**, 2015. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/pdf/cj589420.pdf>. Acesso em 03/10/2018.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **A Evolução do Pensamento Contábil**. 2013. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/evolucao-pensamento-contabil.htm>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2004.

NORMAS LEGAIS. **SPED Fiscal e Contábil**. 2014. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/trib/2tributario260208.htm>. Acesso em 04 de outubro de 2018.

OLIVEIRA, Diego Bianchi; MALINOWSKI, Carlos Eduardo. **A Importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial**. 2017. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/viewFile/1596/2249>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PLANALTO, **Decreto nº 6.022**, de 22 de janeiro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

PLANALTO. **Medida Provisória nº 2.002-2 de 24**. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/antigas_2001/2200-2.htm. 05 de outubro de 2018.

PINTO, Leonardo José Seixas. **A Evolução Histórica da Contabilidade e as Principais Escolas Doutrinárias**. 2002. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/22/LEONARDO%20JOSE%20SEIXAS%20PINTO.pdf>. Acesso em 30 de outubro de 2018.

PORTAL TRIBUTÁRIO. **EDF-Contribuições**. 2013. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/noticias/efd-contribuicoes-nova-regulamentacao.htm>. Acesso em 02 de outubro de 2018.

PORTAL TRIBUTÁRIO. **EFD ICMS/IPI “SPED SICAL”**. 2013. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/guia/escrituracaofiscaldigital.html>. Acesso em 03 de outubro de 2018.

SEFAZ. **Cartilha do Sistema Público de Escrituração Fiscal – SPED**. 2012. Disponível em: https://www.sefaz.ba.gov.br/nfen/portal/Cartilha_SPED.pdf.

SELVA, Carlos Roberto Gonçalves. **A utilidade dos relatórios contábeis como meio de informação no processo de tomada de decisão**. 2006.

Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/83/a-utilidade-dos-relatorios-contabeis-como-meio-de-informacao-no-processo-de-tomada-de-decisao/>. Acesso em 03 de outubro de 2018.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. "**Ábaco**"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/abaco.htm>. Acesso em 29 de outubro de 2018.

SILVA, Gilmar Duarte da. **Softwares na gestão contábil – O desafio da Atualização**. 2013. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/softwares-na-gestao-contabil-desafios.htm>. Acesso em 02 de outubro de 2018.

SCHMIDT, Paulo. **Introdução à Contabilidade**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/direitotributario/portaarqiv/INTRODU%C7%C3OCONTABILIDADE.pdf>. Acesso em 05 de outubro de 2018.

SOUZA, Aline Araújo de; TEIXEIRA, Bruna Silva; FERREIRA, Daniel Vinicius Brulino; MATIAS, Dayana Pereira da Silva; MOISÉS, José Ismael Mesquita; BARDUCHI, Maria José da Silva. **A tecnologia da informação e a contabilidade do princípio aos softwares contábeis**. 2013. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/upload/monografias/51bf498462db0.pdf>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

TONIETTI, Priscila Guimarães; VILA, Rodrigo Barreto. **SPED (Sistema Público de Escrituração contábil): A contabilidade na Era Digital**. 2015. Disponível em: <https://fapan.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/ed2/15.pdf>. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

VICTORINO, Carlos Roberto; FORTUNATO, Caroline. **Benefícios e Aplicações da Certificação Digital**. 2013. Disponível em: <http://certcard.com.br/cartilha.pdf>. Acesso em 05 de outubro de 2018.

ZANLUCA, Júlio César; ZANLUCA, Jonatan de Souza. **História da Contabilidade**. 2016. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em 26 de setembro de 2018.

ABSTRACT

The evidence was produced and applied as accounting techniques on Mother's Day and in the accountant. The emergence of technology, perhaps the great milestone in history, through intelligent accounting systems, modified by a methodology applied to the accountant, passing and computerizing the entire process of bookkeeping, analysis of statements and audits, turning the accountant into a professional manager of the information. economic / financial. Techniques are indispensable for the economic scenario as a whole, especially for companies, since they are used as information for the visualization of a financial and equity situation, in addition to ensuring that they are assertive, whether for the Treasury, being the major interested in the collection of taxes, ensures the monitoring of its relationship with taxpayers. Therefore, the objective of this study is that it be evaluated in a development economy and credibility as information generated by accounting, becoming an efficient communication tool. well-crafted and reliable reports. The specific objectives are: to search the accounting version; Analyzing the reasons for constant accounting techniques; Compare accounting in its infancy with information and reaffirms the importance of accounting and its relevance. The problem researched: is it possible to state that the reports generated by the generation of notes by their series are continuous? Based on this, the history of accounting was examined, with emphasis on evolution and developed in different measurement programs, passing the accounting manual to the informed accounting and the positive results for the companies, Tax and the accounting profession.

Key-words: Accounting. Evolution. Story. Technique